

## **O Ensino Multidisciplinar de Turismo e a Nova Ótica da Cientificidade**

**Keila Cristina Nicolau Mota<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Este artigo objetivou discutir a multidisciplinaridade do turismo e seu reflexo no ensino e pesquisa, para um novo olhar sobre sua cientificidade. Convida a uma reflexão epistemológica do turismo, considerando o estado da arte da pesquisa e ensino em turismo e o contexto da sociedade pós-industrial. Através de pesquisa bibliográfica, identificou os principais trabalhos que abordam o tema para fazer as análises e apresentar uma figura que ilustrasse a integração multidisciplinar no ensino de turismo, dividindo as disciplinas que o compõe em três diferentes conjuntos de atributos. Conclui que a abordagem multi, inter e transdisciplinar da pesquisa e ensino em turismo pode resultar num avanço epistemológico para o turismo e para a formação do turismólogo. E ainda que o Turismo é uma “nova ciência” em consolidação e que carece de aprofundamento, de melhor direcionamento de suas pesquisas para que possa evoluir.

**Palavras-chave:** Ensino e Pesquisa. Turismo. Multidisciplinaridade. Epistemologia. Ciência.

### **1. Introdução**

A sociedade, em suas mais diversas áreas, contabilizou inúmeros avanços e conquistas ao longo do século que findou, abrindo, por outro lado, um período de reflexões sobre o progresso da ciência, do conhecimento e da humanidade como um todo. Simultaneamente ao desenvolvimento tecnológico, ao aprimoramento das relações humanas e sociais, ao fortalecimento da ética e das instituições democráticas, vislumbra-se neste século XXI a superação de paradigmas que marcaram o século passado e começam a ser profundamente questionados neste contexto pós-industrial.

Este artigo teve como objetivo discutir a multidisciplinaridade do turismo e seu reflexo no ensino e pesquisa, para um novo olhar sobre sua cientificidade.

---

<sup>1</sup> Doutora em Turismo e Hotelaria, Mestre em Administração, Bacharel em Turismo. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Contatos: motakeila@ifce.edu.br

Tratou-se de um estudo teórico com pesquisa bibliográfica que confrontou resultados de diferentes investigações na área de ensino e pesquisa em turismo no Brasil e no mundo para analisar e promover uma reflexão epistemológica do turismo e sua cientificidade no contexto da sociedade pós-industrial.

## **2. O ensino de turismo e a importância da integração multidisciplinar**

Após a primeira década deste novo século, na era da informação, onde a transformação é um fato, a educação tem sido apontada como um dos setores da sociedade responsáveis pelo processo de reflexão e mudanças, e principalmente, tem recaído sobre a educação superior, a responsabilidade para assumir a vanguarda de ações transformadoras, através de um repensar constante da sua *práxis* e de um aprimoramento em seu ambiente “endógeno” e “exógeno”. “Aprender a aprender” é uma das máximas expressões dessa educação contemporânea.

A especialização do conhecimento é uma das causas da limitação imposta pelo domínio científico vigente, motivo pelo qual se verifica a importância de ressaltar estudos e experiências que provoquem a quebra dos paradigmas praticados até o momento. Admitindo-se uma visão reducionista e fragmentada do conhecimento, requisita-se atualmente de profissionais formados no ensino superior, o entendimento profundo e a clara noção da “complexidade” na qual estamos imersos, seja onde for o ambiente profissional ou área de atuação, especialmente na área do turismo. Isso só será possível superando paradigmas educacionais e científicos existentes e avançando para o contexto de uma “educação holística”, que favoreça a ampla integração de saberes, tanto vertical, quanto horizontalmente, considerando as novas perspectivas da “comunicação” e da “complexidade”, e incorporando no processo educativo atual todos os recursos que se colocam à disposição, tornando concretamente possível que a “sociedade da informação” converta-se na idealizada e almejada “sociedade do conhecimento” propriamente dita.

A academia em geral, e conseqüentemente a universidade, precisa estruturar-se proativamente aos valores e conceitos manifestados na “multidisciplinaridade” na “interdisciplinaridade” e na “transdisciplinaridade”, sob pena de colocar-se na contra-mão da História.

Evidencia-se que o crescimento da oferta dos cursos de turismo e hotelaria vem sendo incrementado por diferentes motivos tanto no Brasil como fora dele. O importante é ficar alerta para detectar se esse ensino que está sendo ofertado possui qualidade, ou seja, se corresponde às expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, se atende aos requisitos mínimos especificados pelo MEC/INEP para o reconhecimento de cursos e se suas propostas pedagógicas estão embasadas e fundamentadas de forma coerente com os contextos atuais.

Apesar de tanta oferta, os conhecimentos produzidos na área do turismo vêm procurando estabelecer-se como “ciência”, uma vez que se trata de uma área de estudo relativamente nova. Jafari (1994, p. 10) classificou os estudos já realizados na área de turismo em plataformas que as chamou de: defensora, advertência, adaptação e outra baseada em conhecimento, que seria a fase atual. Aponta que os estudos partiram de uma base prática e chegaram a atingir conhecimentos científicos, embora estejam começando e em constante crescimento.

Para Dencker (1998, p.28), “o estudo científico do Turismo é um trabalho recente, de natureza multidisciplinar<sup>2</sup> e interdisciplinar<sup>3</sup>, tendo em vista que está inserido num ambiente sujeito a influências de diferentes paradigmas”. O Turismo é objeto de estudo de várias disciplinas e utiliza referenciais teóricos da maioria das Ciências Sociais, o que caracteriza a multidisciplinaridade. Na Psicologia, Antropologia e Sociologia, o Turismo torna-se um objeto quando estuda sobre as motivações, preferências e condutas dos turistas, suas condições sócio-econômico-culturais, que determinam a necessidade de viajar e efeitos que a interação social provoca no comportamento das populações emissoras e receptoras do fluxo turístico. Na Economia, Administração e Direito, o Turismo passa a ser objeto de estudo na medida em que se insere no sistema econômico de uma localidade, impactando no PIB e gerando emprego às populações. Também na gestão empresarial, criação, venda e manutenção do produto turístico e na harmonização das legislações nacionais. Na Educação, Tecnologia, Geografia e Ecologia, o Turismo é objeto importante no estudo da preservação e sustentabilidade do meio ambiente, na formação de profissionais especializados capazes de

---

<sup>2</sup> Multidisciplinar: envolve uma ampla variedade de áreas de conhecimento.

<sup>3</sup> Interdisciplinar: todas as áreas de conhecimento que envolve o turismo estão interligadas.

estudar o fenômeno, suas mudanças e tendências, dentro do contexto globalizado.

Em um de seus trabalhos publicados, Dencker (2002) contextualiza a educação, ciência e sociedade, apontando uma evolução histórica da ideologia predominante nos sistemas sociais e na forma como a ciência fazia suas explicações do mundo. Mostra graficamente os paradigmas que sustentavam os discursos científicos, baseados na visão mecanicista do universo com enfoque racionalista e simplificado para compreender os fenômenos. Ilustra também o surgimento de um novo paradigma, baseado na noção de complexidade, admitindo uma realidade de natureza multicultural e trabalhando com teorias de auto-organização, estruturas dissipativas, caos, transdisciplinaridade e outras. A construção comunitária/societária do saber científico, a que se refere na obra, forma modelos comuns partilhados pelos cientistas e que permeiam seus discursos em um determinado contexto histórico. Defende que todo o contexto social interfere no processo de produção do conhecimento científico, como consequência das relações da comunidade científica com as esferas da vida social. Assim, defende a interdisciplinaridade como uma possibilidade de correção das distorções causadas pela especialização e conseqüente fragmentação das disciplinas. É apontada como uma proposta pedagógica da pós-modernidade no sentido de responder às necessidades de superação dos problemas provocados pela fragmentação disciplinar do modelo racionalista. Define e apresenta uma proposta de projeto interdisciplinar, com objetivos e hipóteses que fundamentam a idéia de trabalhar na realização de projetos conjuntos de pesquisa, reunindo o referencial teórico de várias disciplinas, resultando na produção do conhecimento juntamente com o aluno universitário.

Para Nechar, Noguero e Gómez (2010), como resultado de pesquisa sobre a investigação científica e produção do conhecimento em turismo na Espanha e Europa, apontou-se a necessidade de um nível de investigação e conhecimento mais aprofundado, já que hoje predomina o enfoque economicista, histórico e geográfico. Apontam o turismo como um objeto de estudo multidimensional que pode ser investigado por diversos marcos teórico-metodológicos para sua operacionalidade.

No Brasil, o estado da arte da área de pesquisa do turismo (MOMM e SANTOS, 2010), apontou que apesar do acentuado crescimento nos rumos do desenvolvimento do conhecimento científico em turismo, após analisar a produção de cursos de mestrado do

período de 2000 a 2006, apontaram que as pesquisas não exploram ainda todas as possibilidades de estudo. Afirmam que o estudo apontou para a interação do turismo com várias áreas como administração, economia e outras, demonstrando sua interdisciplinaridade.

Netto e Trigo (2010, p.388) refletiram sobre a tentativa de construção de uma epistemologia do turismo que se propusesse a explicar as bases de seu conhecimento “por meio de uma teoria que articulasse as suas (multi) facetas”. Apontam o turismo como um campo de estudo de várias disciplinas e não como uma disciplina propriamente dita, nem como ciência, apesar de ser estudado com rigor científico. Analisaram indicadores de cientificidade dos estudos do turismo no Brasil que incluem livros publicados, programas de pós-graduação existentes, além dos eventos científicos da área. Revelaram que o Brasil, com o avanço dos estudos nos últimos 15 anos, tornou-se líder nas pesquisas em turismo na América Latina, apesar de criticar alguns estudos como superficiais e repetitivos. Ressaltam que o turismo deve ser tratado de forma interdisciplinar e que quanto mais pesquisadores de diversas áreas o investigarem mais estarão contribuindo para o avanço do conhecimento, que é universal.

Nesse sentido, é preciso investigar e oferecer uma formação que coadune com os contextos sociais e educacionais capazes de municiar o futuro profissional de conhecimentos que envolvam competências, habilidades e percepções compatíveis com as exigências sócio-culturais e educacionais, respeitando as divergências e riquezas regionais. Além disso, o próprio “fenômeno turístico” em sua complexidade, abrange questões que vão desde as filosóficas e antropológicas, até aquelas relacionadas à saúde, à infra-estrutura, à segurança e à contabilidade, o que dificulta ainda mais o planejamento educacional nessa área.

A multidisciplinaridade no ensino de turismo vem sendo discutida e apontada como um caminho lógico a ser seguido na construção de projetos pedagógicos coerentes com o contexto social atual e a demanda desta profissão. A formação para atender a dinâmica do mercado turístico deve estar voltada para “desenvolver capacidades cognitivas para vivenciar momentos reais de incertezas tendo ainda que tomar decisões acertadas; que sejam criativos e dinâmicos” (SHIGUNOV NETO e MACIEL, 2002, p.60).

Observa-se que a vivência profissional deve estar presente na formação do bacharel em turismo para que este tenha oportunidade de observar e refletir sobre a aplicação dos conceitos, competências e habilidades adquiridos durante o curso num ambiente prático, simulado ou não.

Segundo determinavam os pareceres do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 146/2002 de maio de 2002, o 288/2003 de novembro de 2003 e a resolução CNE/CES n.13 de 24 de novembro 2006, no que se referem às Diretrizes Gerais dos cursos de graduação, especificamente no perfil desejado do formando, os cursos de graduação em turismo deverão possibilitar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, com consciência ética, sustentabilidade e inclusão social. Para tanto, sua formação deverá ser ao mesmo tempo generalista e especializada contemplando conhecimentos gerais e específicos.

Assim, a organização curricular do curso de Turismo, em conformidade com as diretrizes (pareceres 146/02 e 288/03 e resolução CNE/CES n.13/2006), deve atender a uma composição multidisciplinar interligada estruturada da seguinte forma:

I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Observou-se que outras disciplinas importantes poderiam ser incorporadas a esse currículo “básico” sugerido (como Planejamento turístico, Marketing turístico, temas relacionados com análise turística, avaliação de projetos turísticos, políticas de turismo, estudos ambientais, entre muitos outros) mas isto ficaria a cargo de cada curso discutir e oferecer em seu currículo, de acordo com o direcionamento do projeto pedagógico e com a realidade e necessidades regionais de cada localidade onde o curso é ofertado.

A forma de estruturação dessa formação, considerando uma organização curricular

multidisciplinar, precisa considerar que cada uma das disciplinas possui um referencial próprio, mas que parte dele pode ser adaptado e utilizado para o estudo e ensino do turismo. Dessa forma, elaborou-se uma figura que pudesse ilustrar a integração multidisciplinar no ensino de turismo (figura 1), onde cada uma das disciplinas que o compõe pode ser dividida em três diferentes conjuntos de atributos:

- o primeiro (A), refere-se ao núcleo teórico da disciplina que fornece a base para o conhecimento científico naquela área específica;
- o segundo (B) diz respeito aos pontos onde o conhecimento acumulado até ali possa ser adaptado ou transportado para a realidade do turismo, com as devidas alterações;
- e o terceiro (C) envolve aqueles aspectos que não podem ser modificados, pois não se adaptariam à realidade do turismo e por isso poderiam, até, ser descartados ou excluídos do processo de ensino pois não trariam contribuições à área específica do turismo.

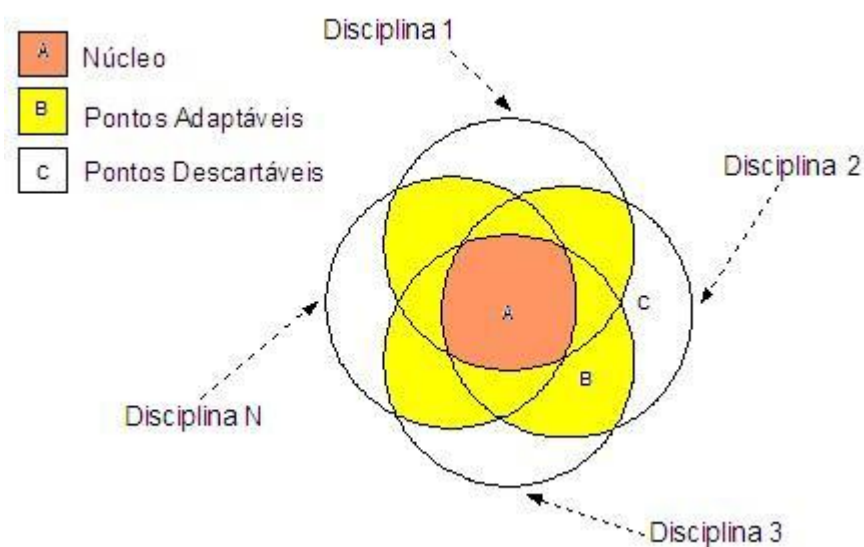


Figura 1. Integração multidisciplinar, baseada nos diferentes atributos de várias disciplinas para o ensino do Turismo.

Fonte: Mota, 2005.



É importante observar que estes conjuntos de atributos estabelecem divisões imaginárias, pois o conteúdo de uma disciplina é vasto, amplo e interligado. Entretanto, é possível detectar essas linhas imaginárias, onde os atributos ocorrem em maior ou menor interligação com a área especificada de acordo com o curso onde a disciplina está sendo ensinada, e assim, alcançar maior objetividade no ensino e conseqüentemente maior rendimento na aprendizagem.

Os pontos adaptáveis podem se constituir de aplicações práticas no turismo, de exemplos voltados ao turismo ou de estudos multidisciplinares de várias disciplinas em prol do turismo, podendo evoluir para estudos inter e transdisciplinares, dependendo do grau de integração entre elas. Isso porque, segundo Trigo (1998, p. 158) os níveis de integração educacional podem variar como a seguir:

- integração multidisciplinar: diversas disciplinas enfocando um problema ou desafio;
- integração interdisciplinar: integração de conceitos e idéias como aspecto fundamental do projeto educacional
- integração transdisciplinar: o mais elevado nível de integração educacional, ou seja, algo além das disciplinas em si. Tem como ponto de partida um desafio ou problema e, pelo processo de solução de problemas, auxiliado por diversos campos de conhecimento, procura chegar a uma solução ou resolução viável.

Outro aspecto relevante é sobre os conteúdos específicos que se referem exclusivamente ao Turismo (Planejamento e organização do turismo, Teoria Geral do Turismo etc), os quais estariam totalmente inseridos no núcleo, do ponto de vista do Turismo. Só haveria pontos descartáveis e adaptáveis se essas disciplinas fossem ensinadas em outros cursos; mas ao se tomar o Turismo como referência, esses dois pontos são inexistentes. Da mesma forma, quando se toma como exemplo uma disciplina de Sociologia ou Antropologia, seus pontos adaptáveis seriam aprofundados para o turismo e, juntamente com outras disciplinas, num aprofundamento transdisciplinar, formariam um conhecimento novo, com teorias próprias para a realidade do Turismo. Talvez seja esta a fase do conhecimento a qual se referiu Jafari no ano de 1994, a qual está sendo consolidada com o crescente número de publicações científicas em livros e teses voltadas para o turismo, resultado de pesquisas feitas por cientistas de diversas áreas, que em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) ou pesquisas independentes.



Alguns estudos tentaram ilustrar de forma clara e abrangente as questões multi, inter e transdisciplinares na formação do bacharel em turismo. Burato (2000) realizou um trabalho em sua dissertação de mestrado com o objetivo de historicizar a criação do Centro de Educação Superior II (CES - II) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), enquanto Centro de Excelência em Estudos Turísticos. Trabalhou com o suporte teórico do Sistema de Turismo para analisar a formação profissional oferecida no curso de turismo e hotelaria e demonstrar a integração vertical e horizontal dos cursos do CES - II. Assim, utilizou-se de um referencial específico do turismo para analisar e integrar as disciplinas dos diversos cursos do Centro, envolvendo: arquitetura e urbanismo, Desenho industrial design, Administração com habilitação em marketing, Administração com habilitação em gestão empreendedora, Design habilitação em moda, Gestão de Lazer e eventos, Nutrição, Direito e Gastronomia. Observa-se que nem todos os cursos são de áreas com afinidades claras com o turismo mas várias disciplinas possuem um elo comum, o que possibilitou esse tipo de estudo.

Um outro estudo realizado por Goeldner, Richie e McIntosh (2002, p.29), baseado no modelo de Jafari, alerta para o fato que o “o turismo é tão amplo, tão complexo e tão multifacetado que são necessárias diferentes abordagens para estudar esse campo, cada uma delas adaptada a uma tarefa ou objetivo diferente”. Os autores tentaram ilustrar a natureza multi e interdisciplinar dos estudos de turismo e sua reciprocidade (figura 2). Ansarah (2002) também se utilizou desse modelo (figura 2) para encontrar as disciplinas que compõem a formação do bacharel em turismo. Netto (2002) também se valeu desse modelo para montar um esquema que ilustrasse o turismo sendo interpretado como um campo de estudo e como uma disciplina. Vale destacar que uma disciplina apresenta delimitado seu objeto de estudos e pesquisas com método próprio, o que não acontece com o campo de estudo, que por não possuir um método próprio nem seus limites definidos, utiliza-se de outras disciplinas para resolver seus problemas de pesquisa, como é o caso do turismo. Para ele “se for estudado como um campo, o turismo ficará sempre “preso” aos limites de disciplinas científicas (...), mas se for pensado como uma disciplina, então ele estará no mesmo patamar que as outras ciências” (NETTO, 2002, p.75).



multidisciplinar requer esforço, embasamento teórico, pesquisa e ação conjunta para que se concretize. No Brasil, essa discussão está apenas começando, tendo em vista que o número de pesquisadores provenientes dos cursos de pós-graduação *Strictu Sensu* específicos na área e que trabalham com essa temática ainda é muito reduzido e recente.

O mundo contemporâneo está sendo marcado por profundas transformações. Um dos campos onde esse fenômeno é especialmente evidente consiste na produção do conhecimento e na forma como esse conhecimento é repassado. Para uma significativa parcela dos intelectuais dessa era da informação, o caráter dogmático e fragmentado das explicações é questionado, buscando ampliar seu foco e superar o reducionismo das abordagens que encerram o conhecimento em partes isoladas, onde é impossível o inter-relacionamento entre as “ciências”.

A opção pela realização de estudos multi, inter e transdisciplinares no turismo revela a superação da prática de fragmentação das disciplinas. Entretanto, isso demanda uma meticulosa inserção nas experiências educacionais em curso, com profunda compreensão dos conceitos e práticas pedagógicas, visando diagnosticar os obstáculos que se apresentam para a transposição de dificuldades. Assim, a proliferação de projetos educacionais pluralistas, coerentes com as políticas educacionais, com os contextos atuais e com as especificidades sócio-culturais de cada região é bem vinda para superar o tratamento fragmentário do conhecimento. A diversidade de experiências pedagógicas pode apontar o caminho para uma nova *práxis* do saber-fazer do turismo. Moesh (2002, p.25) argumenta de modo dialético que “as implicações epistemológicas para a construção de uma teoria do Turismo, sob uma concepção interdisciplinar, requerem a superação de paradigmas fossilizados (...)”. Alguns autores propõem uma quebra paradigmática de interpretação da ciência para que assim se possa interpretar o turismo, que é um fenômeno dinâmico por natureza, como também é o caso de Beni (2003, p.173), pois acredita que

O turismo, como objeto de investigação científica inter e transdisciplinar tem remetido muitos estudiosos a procurar construir sua epistemologia, que envolve cuidados teóricos advindos de um entendimento complexo sobre uma prática social que se dissemina de formas diferentes, a partir de subjetividades infinitamente diversas e de vivências múltiplas dos sujeitos que as praticam, em um mundo globalizado (BENI, 2003, p.173).

Construir um novo campo teórico para o turismo requer um método que avance na concepção do que seria conhecimento, ciência e teoria até então utilizado em sua análise. O tratamento disciplinar que vem sendo dado ao estudo do turismo – e daí a dificuldade de superação – faz parte do contexto da produção do conhecimento científico contemporâneo. A disciplinaridade é consequência de uso do paradigma analítico na construção dos saberes. Até bem pouco tempo atrás, esse paradigma era tido como único e incontestável.

A mudança de paradigma começa a se configurar destacadamente na pesquisa de Salgado, Costa e Santiago (2010, p.419) que concluíram em seus estudos sobre educação em turismo em Portugal que o turismo, observando o progresso científico, social e pedagógico, pode ser considerado uma disciplina autônoma já que os pesquisadores afirmam que hoje é possível “validar e classificar o turismo como ciência e disciplina, nomeadamente em Portugal”.

Essa concepção permite avançar nos próprios conceitos da ciência, questionando a interpretação do turismo nos moldes até então conhecidos. Conhecendo a dinamicidade do mundo contemporâneo, seu estado atual de globalização e de propensão a mudanças é perfeitamente admissível que esse questionamento proporcione avanços ainda maiores no entendimento científico do Turismo no Brasil.

Da mesma forma Molina (2003, p.45) defende que as profundas transformações no turismo implicaram em rupturas transformando-o no que chamou de pós-turismo. Admite que o contexto configurado e a evolução social provocaram novas formas e estilos de vida, consumo e viagens. Para ele, o “pós-turismo representa uma transformação radical, que em termos científicos poder-se-ia chamar catástrofe”. Assim, nesse contexto sem precedentes, os eventos inesperados são cada vez mais frequentes, o que deve levar os indivíduos a desenvolver uma nova forma de pensar e agir. “Agora estamos diante de um novo limiar do conhecimento: depois da crise e do caos, os sistemas (o turismo, por exemplo) evoluem para uma nova estrutura e conduta (pós-turismo), justificável mas que requer novos argumentos, hipótese e leis” (MOLINA, 2003, p. 107).

Desse modo, pode-se perceber que o Turismo é uma “nova ciência” em consolidação e que carece de aprofundamento, de melhor direcionamento de suas pesquisas e de uma abordagem multi, inter e transdisciplinar para que possa evoluir. Tanto na produção do conhecimento como no ensino superior para a educação do turismólogo, a

multidisciplinaridade é essencial na discussão acadêmica de quem é o turismo e onde se pode estabelecer uma fronteira imaginária nas disciplinas que compõem o estudo do turismo. Isso porque a delimitação de pontos adaptáveis (figura 1 - B) é importante para que se possa compreender *onde* esse avanço poderá ocorrer e a compreensão da união de várias disciplinas aponta *como* isso deve ocorrer.

### **3. Considerações finais**

Esta reflexão procura evidenciar que o estudo do turismo e a formação do profissional em turismo está relacionada com uma série de questões endógenas e exógenas às instituições de ensino e à pesquisa, que vão desde o projeto pedagógico, o contexto social, as políticas e paradigmas vigentes até a cientificação do próprio fenômeno do turismo. Isso evidencia, também, a necessidade da interlocução das mais variadas áreas para a construção de um arcabouço teórico e prático do turismo, pois é através de estudos multi, inter e transdisciplinares, que se pode contribuir para um avanço no conhecimento e, conseqüentemente, no ensino e formação do profissional em turismo.

Tratar o turismo como ciência e como disciplina requer um novo olhar paradigmático na interpretação do que vem a ser ciência, especialmente no âmbito das ciências sociais e humanas, considerando o contexto complexo, dinâmico e inédito em que se encontra a sociedade pós- industrial após a primeira década do século XXI.

### **Referencias**

ANSARAH, M. **Formação e Capacitação do profissional em turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

BURATO, M. **Centro de excelência em estudo do turismo: Tramas da história da criação do Centro de Educação Superior II**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-

Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2000.

DANN, G.M.S. 2002. **Temas teóricos para o futuro desenvolvimento do turismo**. In: PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. (orgs.) Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

GOELDNER, C. R., RICHIE, J. R. B., McINTOSH, W. R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

JAFARI, J. *La cientifización del Turismo. Estudios y Perspectivas en Turismo*. Buenos Aires, 3 (1): 7-37. 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Modelo de enquadramento das propostas de diretrizes curriculares para cursos de turismo e hotelaria**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: junho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação**. Parecer CNE/CES 146/2002 de 13 de maio de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, por curso e área, inclusive Turismo. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> . Acesso em junho 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES n.13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília, 2006.

MOESH, M. M. Para além das disciplinas: o desafio do próximo século. In: Gastal, S., Beni, M. C. e Castrogiovanni, A C. **Turismo, investigação e crítica**. São Paulo: contexto, 2002.

MOTA, K. C. N. **Qualidade da educação superior em turismo e hotelaria: análise dos cursos de graduação reconhecidos no Nordeste brasileiro**. 2005. Tese de Doutorado (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2005.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. Tradução de Roberto Sperling. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

NETTO, A. P. O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica. *In*: Trigo e Netto. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

SHIGUNOV NETO, A e MACIEL, L. S. B. (org.) **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas: Papirus, 2002

TRIGO, L. G. G. **A Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\*Pesquisa realizada com apoio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE, PROAPP, 2010.